

NAS INSTÂNCIAS DO DISCURSO:

uma permeabilidade de fronteiras



Denize Elena Garcia da Silva
(Organizadora)

EDITORA

UnB


OFICINA EDITORIAL
Instituto de Letras - UnB

A obra representa uma aproximação profícua de pesquisadores de diversas instituições, cujos artigos, em lugar de refletir diferentes paradigmas do pensamento lingüístico, revelam o esforço de cada um dentro de suas áreas específicas na busca de caminhos que favoreçam o ensino do vernáculo e garantam a compreensão do uso da língua como prática social.

Luiz Antônio Marcuschi (UFPE),
Denize Elena Garcia da Silva (UnB),
Jacob L. Mey (Odense University -
Dinamarca), Maria Carmen Aires
Gomes (UFV), Izabella dos Santos
Martins Mendes (UFMG), Janaina
Minelli de Oliveira (UFMG), Dina
Maria Martins Ferreira (UPM-SP),
Heloísa Marques Miguel (UFG), Ivone
Tavares de Lucena (UFPB), Carmem
Cecília Camatari Galvão (FJMJ), Lillian
Márcia Simões Zamboni (Unicamp/SP),
Gláucia Muniz Proença Lara (UFMS),
Eline Alcântara dos Santos (Uneb),
Maria Francisca de Oliveira Santos
(UFAL) e Cibele Brandão (UnB)

NAS INSTÂNCIAS
DO DISCURSO:
uma permeabilidade de fronteiras



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA**

Reitor
Lauro Morhy

Vice-Reitor
Timothy Martin Mulholland



Diretor
Alexandre Lima

Conselho Editorial
Presidente
Henryk Siewierski

Alexandre Lima, Clarimar Almeida Valle,
Dione Oliveira Moura, Jader Soares Marinho Filho,
Ricardo Silveira Bernardes, Suzete Venturelli



OFICINA EDITORIAL
Instituto de Letras - UnB

Conselho Editorial
Aryon Dall'Igna Rodrigues, Germana Henriques P. de Sousa,
Heloisa Maria Moreira de Lima A. Salles, Henryk Siewierski,
Rogério da Silva Lima, Vilma Reche Correa



Denize Elena Garcia da Silva
Organizadora

NAS INSTÂNCIAS
DO DISCURSO:
uma permeabilidade de fronteiras



Equipe Editorial

Rita de Cássia da Silva Pedroso de Albuquerque – *Preparação de originais e editoração eletrônica*

Regina Maria Furquim Freire da Silva e Carmem
Cecília Catamari Galvão – *Revisão*

Roberta Elena da Silva Bocchino – *Capa*

Copyright © 2005 by Denize Elena Garcia da Silva (Organizadora)

Impresso no Brasil

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília
SCS, Q. 02, Bloco C, Nº 78, Ed. OK – 2º andar
70300-500 – Brasília-DF
Tel: (61) 3035-4200 – Fax: (61) 3225-5611
www.livrariauniversidade.unb.br – editora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
Central da Universidade de Brasília

N241 Nas instâncias do discurso: uma permeabilidade de fronteiras / Denize Elena Garcia da Silva (Organizadora). – Brasília : Editora Universidade de Brasília : Oficina Editorial do Instituto de Letras, 2005.
204 p.

ISBN 85-230-0836-5

1. Análise de discurso crítica. 2. Lingüística textual.
3. Sociolingüística internacional. I. Silva, Denize Elena Garcia da.

CDU 801

*Ao meu Roberto e a cada Paulo
da minha vida*

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	11
APRESENTAÇÃO	13
PARTE I – DISCURSO E GRAMÁTICA	19
DISCURSO, COGNIÇÃO E GRAMÁTICA NOS PROCESSOS DE TEXTUALIZAÇÃO <i>Luiz Antônio Marcuschi</i>	21
DISCURSO E GRAMÁTICA: MOTIVAÇÕES COGNITIVAS E INTERACIONAIS <i>Denize Elena Garcia da Silva</i>	37
DISCURSO, GRAMÁTICA E PRAGMÁTICA <i>Jacob L. Mey</i>	49

PARTE II – DISCURSO E MÍDIA.....63

**A VOZ E O *ETHOS* MÉDICO-CIENTÍFICO NO TEXTO DE
INFORMAÇÃO PUBLICITÁRIO**

Maria Carmen Aires Gomes 65

**UM CASO DE POLÍCIA: AS REPORTAGENS POLICIAIS EM
DOIS JORNAIS IMPRESSOS BRASILEIROS, ABORDADAS À
LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

Izabella dos Santos Martins Mendes 77

**AÇÕES SOCIAIS DO GÊNERO INFORMAÇÃO CIENTÍFICA
TRANSMITIDA POR MEIO DO JORNAL TELEVISIVO
BRASILEIRO**

Janaina Minelli de Oliveira 87

**PARTE III – DISCURSO, GÊNERO SOCIAL E
IDENTIDADE.....99**

**CONSTRUTO IDENTITÁRIO FEMININO NA BUSCA DO
METAINSTÁVEL: *ENEIDA* DE VERGÍLIO E MÍDIA DA
ATUALIDADE**

Dina Maria Martins Ferreira 101

A CATEGORIA DO TEMPO EM “O CHAMADO DAS PEDRAS”

Heloisa Marques Miguel 111

**A INSCRIÇÃO DO SUJEITO NO DISCURSO DA MÚSICA
NORDESTINA: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE?**

Ivone Tavares de Lucena 125

PARTE IV – GÊNERO, IDENTIDADE E ARTICULAÇÃO DAS DIFERENÇAS	135
GÊNERO DISCURSIVO ANAMNESE: PRIMEIROS DESVELAMENTOS	
<i>Carmem Cecília Camatari Galvão</i>	137
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: CIÊNCIA OU JORNALISMO?	
<i>Lilian Márcia Simões Zamboni</i>	145
SEMIÓTICA GREIMASIANA E ANÁLISE DO DISCURSO: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL	
<i>Gláucia Muniz Proença Lara</i>	155
PARTE V – DISCURSO ACADÊMICO, INTERAÇÃO E COMPORTAMENTO NÃO-VERBAL	167
SUJEITO-PROFESSOR: MULTIPLICIDADE DE POSIÇÕES	
<i>Eline Alcântara dos Santos</i>	169
OS ASPECTOS NÃO-VERBAIS E VERBAIS NA INTERAÇÃO DO DISCURSO DE SALA DE AULA: RESULTADOS PRELIMINARES	
<i>Maria Francisca de Oliveira Santos</i>	179
ESTRATÉGIAS PRAGMÁTICAS NÃO-VERBAIS NO PROCESSO DE VARIAÇÃO ESTILÍSTICA	
<i>Cibele Brandão</i>	191
COLABORADORES	201

AGRADECIMENTOS

Aos colegas que atenderam à chamada de trabalho para o VI ENIL, brindando-nos não só com a presença, mas sobretudo com a pontualidade na entrega dos artigos, vão os primeiros agradecimentos, pois da resposta concretizada no texto de cada um surgiu este livro.

Além dos colaboradores que assinam os capítulos, três pessoas especiais apoiaram-me durante a fase de organização e montagem: Rita de Cássia encarregou-se da árdua tarefa de formatação e diagramação dos originais, Roberta Elena foi responsável pela parte artística de criação da capa, enquanto Paulo Lindemberg facilitou-me o acesso às ferramentas dos programas de informática, com seu suporte técnico e sua paciência. Os três são meus filhos, razão pela qual meu agradecimento e meu afeto brotam do fundo do coração.

O apoio parcial da Capes e o incentivo do Instituto de Letras da UnB, somados à generosidade da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC), que não poupou esforços para garantir o sucesso do VI ENIL, representaram o baluarte seguro para as apresentações dos trabalhos de pesquisa, aqui representados nos quinze artigos selecionados.

Entre as pessoas que direta ou indiretamente não mediram esforços para enviar-me apoio incondicional a todo momento, mesmo que de lugares distantes, registro dois nomes: Marcuschi e Benedito. O primeiro, além de colaborador e amigo, é o grande incentivador na escalada dos estudos do discurso. Na sua trilha, segue Benedito Gomes Bezerra,

Agradecimentos

doutorando do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFPE, o responsável pela tradução do artigo de Jacob Mey. Aos dois, que me sensibilizaram pelos gestos de solidariedade, um agradecimento especial.

Agradeço ainda a todos os colegas e alunos do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade de Brasília que auxiliaram na realização do VI ENIL, de modo especial à Maria Christina Diniz Leal, cuja atuação no trabalho da comissão científica foi de um valor inestimável. Meus agradecimentos também à Lúcia Maria Pinheiro Lobato, pois, mais que significar uma presença marcante no evento, contribuiu efetivamente por meio de ações e de palavras de incentivo. Ambas, que nos privilegiam com lições de vida todos os dias, constituem exemplo de compromisso profissional, dedicação, seriedade e elegância na vida acadêmica.

Por fim, o agradecimento a meu esposo e companheiro pelo altruísmo e pela compreensão diante de determinados momentos da minha vida acadêmico-profissional.

Denize Elena Garcia da Silva

APRESENTAÇÃO

Os textos que balizam este livro constituem a versão escrita de parte dos trabalhos de pesquisa apresentados e discutidos no VI Encontro Nacional de Interação em Linguagem Verbal e Não-Verbal. Debater questões teóricas e aspectos metodológicos pertinentes ao discurso e à gramática significou um dos momentos principais do VI ENIL. Os resultados alcançados representam, de início, uma aproximação ditosa de pesquisadores cujas posições, em lugar de refletir apenas diferentes paradigmas do pensamento lingüístico, revelam o esforço de cada um dentro de suas áreas específicas na busca de caminhos que favoreçam o ensino do vernáculo e garantam a compreensão do uso da língua.

Nas instâncias do discurso: uma permeabilidade de fronteiras compreende cinco partes. A necessidade de uma mudança de perspectiva na relação entre discurso e gramática, acentuada pela preocupação decorrente de questões voltadas para o ensino gramatical, equivale ao fio central que enlaça três artigos reunidos na primeira parte. As reflexões que tomam como objeto de análise textos veiculados na mídia marcam a segunda parte do livro, composta por três estudos, cujos autores dialogam com teorias críticas que enfocam o discurso como prática social. Ao mostrar que a língua é atividade estruturante e constitutiva, três artigos configuram a terceira parte, que envolve questões de natureza semântica e de cunho ideológico plasmadas no discurso literário. Seus autores, além de mostrarem que lingüística e literatura não se excluem, colocam em evidência não só valores políticos, inseridos em contextos sócio-históricos,

Apresentação

mas também questões que envolvem gênero social e identidade. Em favor de uma política de representação, diferentes discussões sobre gênero discursivo, fortalecidas pela busca de articulação de diferenças epistemológicas, perpassam os artigos da penúltima parte. Ilustrando ainda a permeabilidade de fronteiras que delimitam as instâncias do discurso, três artigos conformam a parte final. São reflexões de pesquisas que se estendem desde a multiplicidade de posições do sujeito-professor até as facetas que envolvem o comportamento verbal e não-verbal, presentes na dinâmica de interação em contextos acadêmicos.

Luiz Antônio Marcuschi, tomando como ponto de partida para suas reflexões os conceitos de língua e gramática, discute no artigo "Discurso, cognição e gramática nos processos de textualização" a idéia de que seria ingênuo aceitar que toda e qualquer atividade discursiva se apresente descolada de uma ordem lingüística e cognitiva. Nesse sentido, comenta que discurso, cognição e gramática são indissociáveis. Procura mostrar, ao longo do artigo, em que medida os processos de textualização implicam atividades criativas que exigem, por sua vez, investimentos de natureza gramatical e cognitiva para produzirem sentido(s). Nas considerações finais, o autor aponta a *Lingüística do Texto* como uma saída possível para trabalhar de maneira integrada o trinômio discurso, cognição e gramática no processo de textualização, o que implicaria o balanceamento relativo às interioridade e exterioridade lingüísticas, sem o risco de pender mais para o lado de uma determinação histórica, ou para o de uma determinação formal.

Em "Discurso e gramática: motivações cognitivas e interacionais", procuro discutir aspectos de natureza interacional e cognitiva que permitem a aproximação entre discurso e gramática no ensino do vernáculo. O ponto de partida das reflexões marca uma postura crítica dentro da análise do discurso vista não só como corrente lingüística, mas, principalmente, como método de estudo. A análise do discurso que enfoca a língua como prática social constitui meu passaporte teórico e o discurso – concebido como modo de ação das pessoas (sobre o mundo e sobre outras pessoas), bem como forma de representação de significação (que constitui e constrói o mundo), como propõe Fairclough (2000) – representa o caminho que me permite uma aproximação ao que se reconhece como eventos de fala, como também um acercamento à pérola do(s) sentido(s), contida nos atos de fala, estes por sua vez concretizados em uma dada situação contextual, mediante ações orientadas socialmente, as quais respondem pelo processo de criação e recriação da linguagem de onde emerge, a meu ver, a denominada gramática "natural".

O terceiro artigo, intitulado "Pragmática, discurso e gramática", marca a presença de Jacob Mey, professor e pesquisador da Universidade do Sul da Dinamarca, cuja contribuição fecha a primeira parte do livro. O autor procura mostrar que a pragmática pode ser vista como um ponto de unificação entre a gramática e os estudos do discurso. Para tanto, tece uma retrospectiva crítica, revisitando estudos clássicos na literatura da área. Começa pelo estruturalismo de Saussure, passa pela glossemática de Hjelmslev, chegando a Bakhtin, que, a exemplo de Hjelmslev, debatia-se com o legado pós-saussureano. Em seguida, após discutir o tema discurso e gramática, Mey aponta uma mudança, defendendo a tese de que um novo paradigma, vindo da filosofia da linguagem, acaba por substituir o paradigma filológico clássico orientado para a estrutura. A pragmática desloca o foco de interesse: das regras de uma gramática, passa-se aos modos como os usuários praticam atos com palavras no contexto das atividades lingüísticas. Nas considerações finais, Mey retoma o tema discurso e gramática, sugerindo que "um implica o outro pragmaticamente e um necessita do outro para sobreviver".

Na segunda parte, Discurso e Mídia, no artigo intitulado "A voz e o *ethos* médico-científico no texto de informação publicitário", Maria Carmen Aires Gomes mostra como voz e *ethos* aparecem construídos em texto de informação pública, no qual perpassam marcas discursivas relacionadas aos atos de divulgar e vender uma mercadoria. Para subsidiar seu percurso analítico, talhado nos moldes teórico-metodológicos da análise crítica do discurso proposta por Fairclough (1992, 1999), Aires Gomes respalda-se em operações e categorias lingüísticas sociosemióticas trabalhadas por Halliday (1985) dentro da gramática sistêmica funcional. Nas palavras da autora, "busca-se, enfim, contribuir não só para os estudos sobre o papel do discurso nos processos de mudança sociocultural, mas também para um ensino de língua mais consciente e crítico das forças e interesses que moldam e constituem as nossas próprias práticas discursivas".

O estudo "Um caso de polícia: as reportagens policiais em dois jornais impressos brasileiros, abordadas à luz da análise crítica do discurso" é assinado por Izabella dos Santos Martins Mendes. Com base em material empírico colhido em reportagens policiais, a autora busca observar e comparar processos utilizados pelos jornalistas na representação e análise dos atores sociais, de modo especial a polícia. O foco de sua pesquisa incide na análise das ideologias que direcionam a composição do texto jornalístico. Não obstante, são utilizados, inicialmente, procedimentos de natureza quantitativa, oriundos da proposta teórica e metodológica da lingüística de *corpus*. Para o refinamento qualitativo, que conduz o leitor ao momento nuclear da análise, são utilizados os referenciais teórico-metodológicos da análise crítica do discurso proposta por Fairclough (1992).

Apresentação

O último artigo da segunda parte traz o nome de Janáina Minelli de Oliveira, que evidencia em "Ações sociais do gênero discursivo informação científica transmitida por meio do jornal televisivo brasileiro" uma abordagem interdisciplinar, a partir do enlace de subsídios teóricos da análise do discurso crítica e da gramática funcional, da análise de gêneros e da comunicação social. Esclarece a autora que tais campos de conhecimento são perfilados para que a abordagem do fenômeno comunicativo permita desvelar, mediante análise de categorias léxico-gramaticais e de traços característicos do gênero selecionado, as ações sociais por meio das quais se identifica o apoio da mídia jornalística na transmissão de notícias sobre ciência.

O estudo "Construto identitário feminino na busca do metainstável: *Eneida* de Virgílio e mídia da atualidade" baliza o primeiro artigo da Parte III, Discurso, Gênero Social e Identidade, abrindo a temática acerca da permeabilidade de fronteiras entre discurso, gênero social e identidade. Dina Maria Martins Ferreira, ao partir para uma análise do construto identitário, traça um eixo argumentativo fundamentado em indagações sobre o sujeito feminino, situado ao longo de séculos distanciados entre si. Para levar a cabo sua análise comparativa, Martins Ferreira trabalha com matéria discursiva colhida nas páginas literárias de Virgílio e nos discursos midiáticos recolhidos em *Caras* e *Quem*, duas revistas de circulação nacional. No cotejo do discurso de personagens femininas oriundas de dois mundos, primevo e atual, o jogo de linguagem aponta a neutralização de fronteiras teóricas no que concerne à "metodologização" do construto identitário, que implica sempre transformação, mudança. De acordo com a autora, "linguagem e mundo se entrecruzam", permitindo a constatação de que polaridades perdem suas fronteiras delimitadoras, o que acarreta o metainstável.

Na seqüência, Heloísa Marques Miguel tece sua análise enfocando "A categoria do tempo em *O chamado das pedras*", da inesquecível poetisa goiana Cora Coralina. A interpretação do poema respalda-se nos pressupostos teóricos da lingüística textual, sendo as reflexões embasadas nas idéias de Fiorin referentes às instâncias do enunciado e da enunciação, o que evoca, ainda que de maneira velada, a questão da identidade. Na análise pertinente aos fatores de coesão e de coerência nos tempos verbais, constata a autora a presença do denominado "tempo subvertido", que opera em favor do sentido global da mensagem. Nas considerações finais, registra que conteúdos disciplinares da área da lingüística contribuem de maneira decisiva para a compreensão da linguagem literária, o que comprova a permeabilidade de fronteiras nas instâncias dos estudos discursivos.

"A inscrição do sujeito no discurso da música nordestina: uma questão de identidade?" traz a contribuição de Ivone Tavares de Lucena. Trata-se de uma pesquisa que discute a presença de um sujeito coletivo cuja voz marca a historicidade de vozes sociais diversas. Nas palavras da autora, "em se tratando do nordeste brasileiro, há elementos operadores de uma memória social que nos remete à construção de uma identidade do homem do Nordeste que pode ser vista (lida) como 'paradigma' identitário a partir da investigação da memória discursiva". A análise do discurso francesa subsidia os pressupostos teóricos do estudo.

Na Parte IV, Gênero, Identidade e Articulação das Diferenças, o artigo "Gênero discursivo amnese: primeiros desvelamentos" compreende parte dos resultados da pesquisa de Carmem Cecília Camatari Galvão, que aponta a anamnese de primeira consulta como um gênero discursivo específico. A autora associa dois campos teóricos para desenvolver seu estudo: na lingüística, respalda-se em Bakhtin (2000), Chouliaraki e Fairclough (1999), assim como em Bronckart (1999); enquanto busca apoio, no âmbito da semiologia médica, nos trabalhos de Porto (1997) e Gauderer (1998), além de inspirar-se nas idéias de Scliar (2002). Trata-se de uma articulação entre a lingüística e a medicina com foco no discurso médico.

Com o estudo intitulado "Divulgação científica: ciência ou jornalismo?", Lilian Márcia Simões Zamboni marca presença desenvolvendo um percurso analítico, de natureza argumentativa, que lhe permite sugerir um deslocamento do discurso de divulgação científica para o denominado *campo das atividades de formulação de um discurso novo*. Para tanto, tece seus argumentos com base em Authier (1982), Possenti (1995) e Bakhtin (1992), entre outros. A análise de matérias de divulgação científica (DC), colhidas em jornais e revistas, levam Zamboni a concluir que "o discurso da DC constitui um gênero de discurso específico que, a despeito de manter relações genealógicas com o discurso científico, com ele não se confunde, sequer compartilha do mesmo campo de funcionamento da linguagem".

"Semiótica greimasiana e AD: uma articulação possível?" é assinado por Gláucia Muniz Proença Lara. Com base no exame de dois tipos de discurso – o midiático e o político –, a autora procura mostrar que os princípios da proposta semiótica e os da análise do discurso de linha francesa podem ser utilizados de forma complementar dentro de um percurso analítico. Para defender essa "perspectiva conciliatória", Proença Lara lembra que, enquanto a semiótica greimasiana auxilia a *análise interna* do discurso com princípios, técnicas e métodos, a AD volta-se para *análise externa* do texto de modo a privilegiar as instâncias do discurso, tomado como objeto histórico, assim como os mecanismos

Apresentação

interdiscursivos que o geram, tais como os que emergem da relação texto/contexto.

A Parte V, Discurso Acadêmico, Interação e Comportamento Não-Verbal, traz a contribuição de Eline Alcântara dos Santos que, enfocando no contexto de sala de aula "O sujeito-professor: multiplicidade de posições", discute a possibilidade de ruptura de uma assimetria em favor de uma prática discursiva que permita a instauração de uma nova ordem no discurso docente. Trata-se de pesquisa qualitativa, por meio da qual são trabalhados dados empíricos, colhidos dentro de procedimentos teórico-metodológicos de natureza etnográfica e crítica. Os resultados obtidos sugerem que no discurso do sujeito-professor os modos de legitimação surgem fragmentados, o que permite apontar novas propostas metodológicas voltadas para o ensino.

A pesquisa sobre "Os aspectos não-verbais e verbais na interação do discurso de sala de aula: resultados preliminares", destaca o trabalho de Maria Francisca de Oliveira Santos, cuja proposta analítica incide sobre as contribuições da cinésica e da proxêmica aos estudos interativos do discurso no contexto escolar, de modo especial em sala de aula. Santos enfatiza a importância da comunicação multicanal, sobretudo no que concerne aos gestos e à distância. De acordo com a pesquisadora, os critérios seguidos para a interpretação dos gestos mostram que os mesmos ratificam, acentuam e justificam os sinais verbais. No que concerne à proxêmica, observa a autora que os aspectos não-verbais, representados pela distância entre interlocutores, permitem que se instaure a interação em diversos momentos em sala de aula, o que deve ser levado em conta nas práticas pedagógicas.

Reforçando a importância da comunicação não-verbal, Cibele Brandão discute as "Estratégias pragmáticas não-verbais no processo de variação estilística". A pesquisadora, cujo trabalho compõe o último artigo da presente coletânea, busca examinar mecanismos não-verbais indicadores dos estilos formal e informal, assim como descrever e interpretar o significado pragmático de estratégias em discursos colhidos no meio acadêmico. Trata-se de pesquisa de natureza etnográfica e interacional, que aponta diversos resultados caracterizadores referentes às estratégias não-verbais, entre os quais se destacam indicadores de variação associados a uma gama de estilos.

Que os estudos aqui reunidos possam corresponder às expectativas de todos aqueles (leigos e especialistas) que se interessam pela linguagem humana, cuja magnitude se pode vislumbrar ao cruzar as fronteiras que cercam as instâncias do discurso.

Denize Elena Garcia da Silva
Brasília, maio de 2004.

COLABORADORES

Carmem Cecília Camatari Galvão
Professora da Faculdade Jesus, Maria e José – Taguatinga (DF)
Mestrado em Lingüística pela Universidade de Brasília – UnB

Cibele Brandão
Professora do Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula
da Universidade de Brasília – UnB
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UnB

Denize Elena Garcia da Silva
Professora do Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula
da Universidade de Brasília – UnB
Doutorado em Lingüística Hispânica pela Universidad Nacional Autónoma
de México – UNAM

Dina Maria Martins Ferreira
Professora da Faculdade de Filosofia, Letras e Educação da Universidade
Presbiteriana Mackenzie (SP)
Doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Colaboradores

Eline Alcântara dos Santos

Professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Mestrado em Lingüística pela Universidade de Brasília – UnB

Gláucia Muniz Proença Lara

Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Doutorado em Semiótica e Lingüística Geral pela Universidade de São Paulo – USP

Heloisa Marques Miguel

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Goiânia – UFG

Ivone Tavares de Lucena

Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa

Izabella dos Santos Martins Mendes

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Jacob L. Mey

Professor Emérito da Universidade do Sul da Dinamarca, Odense

Doutorado em Filosofia pela Universidade de Zaragoza, Espanha

Janaína Minelli de Oliveira

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Lilian Márcia Simões Zamboni

Consultora Legislativa do Senado Federal – Brasília (DF)

Doutorado em Lingüística pela UNICAMP

Luiz Antônio Marcuschi

Professor do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Doutorado em Filosofia da Linguagem pela Universidade de Erlangen-Nürnberg, Alemanha

Maria Carmen Aires Gomes

Professora do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal de Viçosa – UFV

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Maria Francisca de Oliveira Santos

Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Doutorado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE



Dupligráfica Editora
SIG/Sul Qd. 08 n° 2396 - Brasília/DF
Fone: (61) 3344-1918 - Fax: (61) 3344-1924
e-mail: dupligráfica@terra.com.br

**OUTROS LANÇAMENTOS DA
EDITORA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA**

Minhas cartas e as dos outros

(volumes 1 e 2)

Carlos Lacerda

A crise do modelo francês

Denis Rolland

**Agrotóxicos: mutações, câncer &
reprodução**

Cesar Koppe Grisolia

Introdução à cinemática relativística

José de Lima Acioli

Novos estudos sobre línguas indígenas

Aryon Dall'Igna Rodrigues

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Simmel e a modernidade

(2.^a edição)

Jessé Souza e Berthold Öelze

(Organizadores)

**A pós-graduação no Brasil: formação
e trabalho de**

mestres e doutores no país

(volume 1 - 2.^a edição)

Jacques Velloso (Organizador)

**Psicologia e conhecimento: subsídios
da psicologia do desenvolvimento
para a análise de ensinar e aprender**

Maria Helena Fávero

Itinerários de Barbara Freitag

Sergio Paulo Rouanet, Nair Heloísa

Bicalho de Sousa e Maria Francisca

Pinheiro Coelho (Organizadores)

Nas instâncias do discurso: uma permeabilidade de fronteiras compreende cinco partes. A necessidade de uma mudança de perspectiva na relação entre discurso e gramática, acentuada pela preocupação decorrente de questões voltadas para o ensino gramatical, equivale ao fio central que enlaça três artigos reunidos na primeira parte. As reflexões que tomam como objeto de análise textos veiculados na mídia marcam a segunda parte do livro, composta por três estudos, cujos autores dialogam com teorias críticas que enfocam o discurso como prática social. Ao mostrar que a língua é atividade estruturante e constitutiva, três artigos configuram a terceira parte, que envolve questões de natureza semântica e de cunho ideológico plasmadas no discurso literário. Seus autores, além de mostrarem que lingüística e literatura não se excluem, colocam em evidência não só valores políticos, inseridos em contextos sócio-históricos, mas também questões que envolvem gênero social e identidade. Em favor de uma política de representação, diferentes discussões sobre gênero discursivo, fortalecidas pela busca de articulação de diferenças epistemo-lógicas, perpassam os artigos da penúltima parte. Ilustrando ainda a permeabilidade de fronteiras que delimitam as instâncias do discurso, três artigos conformam a parte final. São reflexões de pesquisas que se estendem desde a multiplicidade de posições do sujeito-professor até as facetas que envolvem o comportamento verbal e não-verbal, presentes na dinâmica de interação em contextos acadêmicos.

CÓD. EDU 387495

ISBN 85-230-0836-5



9 798523 008368